

RAQUEL FARIA

raquelfaria@otempo.com.br



Superministro

Nome certo no governo federal caso Aécio vença as eleições, o senador eleito Antônio Anastasia está cotado nos bastidores para a chefia da Casa Civil, pasta que tem funções de coordenação dos outros ministérios.

Pulo de dez

Do lado petista, quem pontua as listas de ministeriáveis é o governador Jacques Wagner, que deu a Dilma na Bahia uma das maiores votações no país. Querido no Planalto, ele pode assumir pasta de visibilidade para se projetar nacionalmente, como um dos quadros do PT para as eleições de 2018. Isso, se Dilma vencer. E se ele não for envolvido no caso Petrobras.

Perigos na esquina

Não são pequenos os riscos de Wagner ter o nome desgastado no escândalo sobre propina na Petrobras. Um ex-petroleiro, o governador baiano mantém laços estreitos e antigos com Sérgio Gabrielli, ex-presidente da estatal do petróleo que, por sinal, tem atuação forte na Bahia.



Ana Cristina Marquito, criadora de cavalos mangalarga

Mísseis armados

A tentativa de desconstrução de Aécio não se dará só no front ideológico e político, através do Clássico confronto Povo X Elite travado há vinte anos entre PT e PSDB. Há muitos indícios de que o tucano sofrerá fortes ataques também de ordem moral. E mais próximo das urnas, para que não tenha tempo de articular uma reação ou resposta.



Presença sempre marcante de Izabela Pimenta

Lua de mel

O desembargador Pedro Bitencourt, empossado há três meses como o mais jovem presidente da história do TJMG, está adotando medidas que agradam em cheio os públicos internos do judiciário. Está equiparando os atuais servidores assistentes aos colegas assessores, o que irá quase dobrar os salários de boa parte do pessoal lotado nos gabinetes dos desembargadores. Isso, além da garantia de aumento salarial para todos os funcionários.

Tem caixa

Bitencourt tem fundos para as bondades. O judiciário conseguiu aprovar todo o orçamento solicitado ao executivo, sem descontos. Os recursos para aplicação neste ano chegam a R\$ 4,4 bilhões, com crescimento de 10% sobre o orçamento nominal de 2013 (R\$ 4 bilhões) e de 15,5% em relação ao que foi efetivamente gasto no ano passado (R\$3,8 bilhões).

Renda própria

Detalhe: 77% do total orçado para o judiciário em 2014 (R\$ 3,7 bilhões) provêm do Tesouro estadual, enquanto 23% (R\$ 898 milhões) se referem a recursos próprios. Não faz muito tempo, essa proporção era de 87/13. Ou seja, está aumentando ano a ano a fatia das receitas que o tribunal arrecada com a prestação dos serviços judiciários.

Mão no vespeiro

Bitencourt não pretende ficar só nas benesses. Em uma de suas medidas mais aplaudidas internamente, ele está mexendo num vespeiro que passou incólume por seus antecessores: decidiu mandar para o interior um grupo de juízas que estavam permanecendo em BH por influência política.

Ouro à terra

As juízas desalojadas na capital eram conhecidas no judiciário como “pés de ouro”, por serem familiares de magistrados importantes e consideradas intocáveis. Agora, obrigadas a seguir carreira no interior como togadas comuns, elas passaram a ser chamadas de “pés de terra”.

Acelerador

O governador Alberto Pinto Coelho vem se concentrando em agilizar os projetos estruturantes que encontrou encaminhados no governo, como o Rodoanel Norte, a expansão do complexo Expominas/Gameleira e o VLT para o aeroporto em Confins. É como ele pretende deixar a sua marca de gestor na administração, apesar do curto tempo de mandato: oito meses.



No primeiro aniversário do Cine Theatro Brasil, o quarteto Túlío Mourão, Babaya, Geadson Braga e Nestor Sant'anna



Bruno Burgarelli e o presidente da OAB, Luís Cláudio Chaves